

# *Produto Educacional*

PROPOSTA DE POLÍTICAS  
INSTITUCIONAIS PARA FORMAÇÃO DE  
DOCENTES E DISCENTES EM ÉTICA E  
INTEGRIDADE NA PESQUISA



PLÁGIO NA ACADEMIA:  
reflexões sobre a integridade na  
pesquisa e a ética na formação  
docente e discente

FAE/UFMG  
Mestrado em Educação e Docência

ZÉLIA PIRES DA SILVEIRA

UF *m* G

Arte da Capa: [www.canva.com](http://www.canva.com)

## PILARES DA INTEGRIDADE).

Em suma, todos os pontos mencionados nesse documento servem de parâmetros para que a instituição construa internamente uma política de integridade acadêmica amparada pela ética para a formação de discentes e docentes. Sugere-se a elaboração de uma Resolução do Conselho Universitário ou do CEPE, Órgãos de deliberação superior da Universidade, com as diretrizes institucionais sobre o tema. Na Resolução, é importante conter os procedimentos que devem ser adotados nos casos de suspeição de plágio, com a informação dos Órgãos responsáveis pela abertura dos processos, de sindicância e administrativos, as instâncias de julgamento, assim como o estabelecimento dos prazos para a tramitação dos processos nas instâncias de análise que percorrem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

ZÉLIA PIRES DA SILVEIRA

**Dissertação**

**PLÁGIO NA ACADEMIA:**

**reflexões sobre a integridade na pesquisa e a ética na formação docente e discente**

**Produto Educacional**

**Proposta de políticas institucionais para formação de docentes e discentes em  
ética e integridade na pesquisa**

Produto Educacional apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação e Docência da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação e Docência.

Linha de Pesquisa: Educação Tecnológica e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Eucídio Pimenta Arruda  
Coorientadora: Profa. Dra. Durcelina Pimenta Arruda

Belo Horizonte  
2018

## APRESENTAÇÃO

A pesquisa realizada teve por objetivo avaliar a forma como os cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) têm enfrentado a questão do plágio no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e quais as diretrizes institucionais dos Órgãos de Deliberação Superior, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho Universitário, referentes à prevenção e combate ao plágio, aos direitos autorais e à ética e integridade na pesquisa no âmbito da Universidade, considerando o seu papel institucional na formação dos alunos.

No percurso de desenvolvimento da pesquisa, as seguintes questões serão consideradas:

i) Tendo em vista o número de alunos na pós-graduação, o volume de teses e dissertações defendidas e o número de artigos publicados anualmente, como a Universidade tem lidado com as questões referentes ao plágio e à ética e integridade na pesquisa?

ii) Existem diretrizes institucionais sobre esses temas para os programas de pós-graduação?

iii) Considerando o papel docente na formação dos alunos, como os professores e orientadores que atuam na pós-graduação têm trabalhado essas questões com os seus alunos? (Tomando por base a proposta pedagógica e a grade curricular dos cursos na oferta de

## 2. Aumentar a conscientização

A política deve ser comunicada claramente aos professores e alunos:

- Esclareça o comportamento esperado dos alunos, professores e pesquisadores.
- Incentive os alunos a assumirem a responsabilidade pela integridade acadêmica.

## 3. Educar

Apoie os alunos a desenvolverem suas habilidades de pesquisa, citação, escrita e integridade acadêmica:

- Apoie o papel do professor como guia e mentor.
- Incentive o compromisso de aprender ao longo da vida.
- Desenvolva processos de avaliação justos e que incentivem a aprendizagem.

## 4. Proteger intelectualmente

Aplique as regras da política para educar e proteger os padrões de qualidade da instituição:

- Garanta processos e ferramentas para checagem padronizada que ajude a minimizar o comportamento desonesto.
- Responda firmemente aos casos de desonestidade acadêmica conforme as normas e política institucionais. (TURNITIN -

com cópia de trechos plagiados, ou plágio integral, apresentação de um trabalho totalmente plagiado. O autor considera, ainda, a possibilidade do plágio acidental, sem a intenção de plagiar. Para verificar o grau do plágio cometido e a sanção que será atribuída ao plagiador, a instituição deve abrir processo de sindicância. As sanções podem variar, de acordo com o caso apurado, de suspensão, reprovação de disciplina, expulsão e até a cassação de diploma, como em casos relatados aqui (p. 87).

Todos esses pontos são importantes. Todavia, para Krocosz, mais importante que as sanções para evitar a banalização e a impunidade, é fundamental que nas instituições de ensino sejam desenvolvidas ações visando o desenvolvimento e cultivo da integridade acadêmica (p. 87). Nesse sentido, também é oportuno registrar os quatro pilares da integridade estabelecidos pela Turnitin, empresa que criou uma ferramenta de detecção de plágio e vem trabalhando em uma cultura de integridade acadêmica institucional, publicados em seu site (<https://www.turnitin.com/pt/blog/compreendendo-a-integridade-academica-e-porque-priorizar-a-construcao-desta-cultura-em-sua-ies>), a saber:

### **1. Definir uma política**

Defina as normas e políticas:

- Adote a integridade acadêmica como um valor central.
- Acompanhe a implementação de padrões em nível institucional (ao invés de esforços isolados por Departamento).

disciplinas de Metodologia de Pesquisa).

iv) Como ocorre a formação discente e a construção da autoria no processo de aprendizagem?

Esse estudo tem por finalidade suscitar a discussão sobre o plágio no âmbito da Universidade, considerando mais especificamente os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, e sugerir, se for pertinente, diretrizes e ações de conscientização e orientação de combate ao plágio com o intuito de contribuir institucionalmente para a solução desse problema.

De acordo com os procedimentos metodológicos, iniciamos o percurso de obtenção de dados por meio de pesquisa documental quantitativa. Procuramos, inicialmente, avaliar como a UFMG e os programas de pós-graduação *stricto sensu* têm abordado e enfrentado as questões referentes ao plágio. Para tanto, efetuamos um levantamento das informações disponíveis pelos Órgãos de Deliberação Superior da Universidade, CEPE e Conselho Universitário, e pelos programas de pós-graduação sobre essa temática nos seus sites.

Em seguida, realizamos consultas aos programas de pós-graduação com o objetivo de obter informações referentes aos planos de ensino das disciplinas de metodologia de pesquisa. Além da consulta aos programas, essa pesquisa foi complementada por meio das grades curriculares dos

cursos, de maneira a possibilitar o mapeamento das estratégias utilizadas para a formação dos discentes em ética e integridade da pesquisa.

Considerando, ainda, a preocupação existente no meio editorial sobre a questão das boas práticas na pesquisa, tema muito discutido, nos encontros da *Word Conference on Research Integrity* e também nos Encontros Brasileiros de Integridade em Pesquisa e Ética e em Publicações, avaliamos a pertinência de verificar quais as orientações relacionadas às questões do plágio e da ética e integridade na pesquisa que os editores de revistas e periódicos científicos da área de Educação disponibilizam para os autores que publicam seus artigos nessas revistas. Essa etapa da pesquisa se sustentou considerando que os artigos publicados são resultados de pesquisas, em sua grande maioria, realizadas nas universidades, mais especialmente nos programas de pós-graduação, com o envolvimento de docentes e discentes.

Antes de iniciar a discussão dos resultados obtidos das pesquisas realizadas julgamos oportuno dar uma visão geral da Pós-Graduação da UFMG, considerando que os programas de pós-graduação foram objeto de estudo da pesquisa realizada.

A pós-graduação teve início na década de 60, com exceção do Doutorado em Direito que foi criado já no ano de 1931. A UFMG conta atualmente com 87 programas de pós-graduação, sendo 69 cursos de doutorado, 75 de mestrado acadêmico e 11 de mestrado profissional, abrangendo todas

podem fazer uso dessas ferramentas, pois ajudam na correção de citações sem referências do verdadeiro autor. Algumas dessas ferramentas são gratuitas.

## **5. Institucionalização político-normativa**

Marcelo Krokosz lembra a recomendação da Capes às instituições de ensino, atendendo a orientação da OAB, para adotarem políticas de conscientização sobre a propriedade intelectual com a adoção de procedimentos para coibir o plágio no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos. Nesse ponto, o autor faz referência à legislação sobre o plágio, Lei dos Direitos Autorais (9.610/1998), que trata como contrafação a ãpresentação de textos, ideias, conteúdos, figuras etc. de outra pessoa como se fossem próprios (plágio)ö (p. 85). Com a citação do nome do autor e a origem da obra, o plágio pode ser evitado, conforme estabelece o artigo 46 da Lei, (p. 86).

### **5.1 Regras Institucionais**

Para o autor, as instituições de ensino precisam estabelecer regras claras com õdispositivos de orientação e controle internos que produzam efeitos positivos no ambiente acadêmico, seja para manter a cultura de princípios e valores internos, seja para regulamentar o cotidiano educacional, evitar a banalização e a impunidade de práticas contrárias à missão da instituição de ensinoö (p. 86). Para Krockosz, õé importante deixar claro o que é plágio para a instituição, como ele ocorre, quais procedimentos serão tomados no caso de constatação de plágio em trabalhos acadêmicos e também quais são as formas de penalizaçãoö (p. 86).

### **5.2 Sanções**

Krokosz recomenda que as sanções para os casos constatados de plágio devem variar de acordo com a extensão e gravidade, isto é, deve-se avaliar o trabalho como um todo, se houve plágio parcial,

No texto escrito, os autores e obras consultados são indicados por meio de citações, que devem ser usadas de forma correta, sendo que as principais informações na identificação de um documento monográfico são: autor, título, local, editora e ano (p. 73). Krokosz (2012) registra, ainda, que os profissionais de biblioteca são habilitados(as) tecnicamente para auxiliar os alunos com a normatização dos trabalhos acadêmicos. O uso de ferramentas que auxiliam na elaboração de referências bibliográficas também é indicado para os trabalhos acadêmicos, algumas disponibilizadas gratuitamente na internet (MORE e Mendeley).

### 3.2. Citações

Na escrita acadêmica utilizamos a ideia e textos de outros autores que devem ser indicados por meio de citações. As citações podem ser diretas, indiretas, citação de citação, dentre outras. Na **citação direta e curta**, é registrada cópia literal de um trecho de obra original que quando é descrito não excede três linhas. Nesse caso, deve colocar o texto copiado entre aspas e indicar o autor, o ano da obra consultada e a página de onde o texto foi extraído (p. 80). Na **citação direta longa**, com mais de três linhas, o texto copiado na íntegra deve ser recuado 4 cm da margem, com letra e espaçamento menores que o texto do trabalho. No final da referência deve ser registrado o autor, o ano e a página da obra. Existe também a **citação indireta**, muito utilizada nos trabalhos acadêmicos. A ideia do autor é reescrita com palavras próprias, mantendo-se, contudo, o sentido do original. Ao final, o autor e o ano da obra devem ser citados (p. 82).

### 4. O Uso de programas de detecção de plágio

A internet disponibiliza várias ferramentas que auxiliam na identificação de plágio. Essas ferramentas têm sido utilizadas por instituições de ensino e por professores, quando desconfiam da autoria do texto apresentado pelo aluno. Porém, os alunos também

as áreas do conhecimento, que envolvem mais de 9.000 alunos e cerca de 1.900 professores orientadores credenciados como permanentes ou colaboradores. Todos os professores, permanentes ou colaboradores devem ter o título de doutor e comprovar produção intelectual relevante na área de acordo com os critérios estabelecidos pelos colegiados de cursos.

Desde a implantação dos cursos até o ano de 2014, foram defendidas 24.047 dissertações e 7.589 teses. Na última década, período de 2005-2014, foram defendidas 14.160 dissertações e 5.294 teses. Nesse universo de pessoas, a produção intelectual é grande e não é incomum professores e orientadores levarem aos Colegiados de Cursos a suspeita de plágio por parte dos alunos no desenvolvimento de suas teses e dissertações. No entanto, quando isso ocorre percebe-se que a Universidade ainda não possui procedimentos sistematizados para se seguir

Na UFMG, o número de artigos publicados também é crescente, na última década passou de 2.639 artigos em 2004 para 4.302 em 2014, aumento de 61%<sup>1</sup>. Grande parte desses artigos é publicada em revistas e periódicos da própria instituição. Hoje, a UFMG possui 62 revistas e periódicos vinculados a Departamentos e Programas de Pós-Graduação. Também por isso, há grande preocupação institucional em zelar pela originalidade

---

<sup>1</sup> Informação disponível no site da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFMG - [https://www.ufmg.br/prpq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=59&Itemid=78](https://www.ufmg.br/prpq/index.php?option=com_content&view=article&id=59&Itemid=78)

e qualidade das pesquisas nela realizadas. Esses números, dentre outros índices, colocam a UFMG em destaque no cenário nacional e internacional, tendo em vista a excelência das pesquisas realizadas, principalmente nos Programas de Pós-Graduação. Essa excelência pode ser constatada nos resultados apresentados nas avaliações realizadas pela Capes dos Programas de Pós-Graduação do país. A UFMG, na avaliação do quadriênio 2013-2016, última realizada, teve 68,4% dos programas avaliados com conceitos 5, 6 e 7, sendo que os conceitos 6 e 7 (42,6%) demonstram que o nível de internacionalização desses programas é muito bom. Nesses dados, consideramos apenas os Programas da própria UFMG, total de 84, tendo em vista que três mestrados profissionais são ofertados em rede nacional e têm sedes em outras instituições do país.

A seguir os registros dos resultados das pesquisas realizadas.

Na pesquisa, todos os documentos disponíveis nos sites dos programas de pós-graduação foram analisados, tendo em vista a intermitência de documentos disponibilizados. Dessa forma, o total de 822 Atas de reuniões de Colegiados de Cursos foram analisadas com o intuito de verificar a forma que vem sendo discutida a questão do plágio no meio acadêmico.

Assim, os sites de 87 Programas de pós-graduação foram analisados. Dezesesseis programas (18,40%) disponibilizam algumas Atas de reuniões do Colegiado, sendo que seis desses programas (6,89%) possuem algum

(67).

### **2.3. Fazer a arguição de trabalhos com evidências/suspeitas de plágio**

A apresentação perante um ou mais professores aumenta o envolvimento dos alunos na construção da autoria, pois nesse processo o aluno deve prestar contas de suas ideias e argumentos desenvolvidos (p. 67-68).

### **2.4 Preferir que os trabalhos sejam entregues no formato de artigos científicos**

O artigo tem uma estrutura específica de apresentação e essa estrutura impõe mais seriedade, uma vez que a visibilidade pública aumenta a possibilidade de controle externo e consequente identificação por outros leitores de eventuais plágios. O autor destaca ainda que toda publicação científica visa o compartilhamento do conhecimento produzido academicamente (p. 69).

### **2.5. Recomendar que o estudante assine uma declaração de autoria**

A declaração de autoria é um compromisso assinado pelo autor com a idoneidade do trabalho desenvolvido, implicando maior responsabilidade autoral (p. 70).

## **3. Capacitação Metodológica**

Apesar de muitos casos de plágio ocorrerem de forma consciente e intencional, muitos outros são resultado de desconhecimento das normas técnicas que envolvem um trabalho acadêmico. No Brasil, as referências e citações são convencionadas pela ABNT.

### **3.1 Referências**



## 1) Consciência Ética

É o primeiro item destacado pelo autor. Para ele, embora se espere o comprometimento e uma postura ética do aluno no seu processo de formação, também é importante fomentar o cultivo da ética institucional promovendo no ambiente de estudos uma cultura fundamentada na integridade acadêmica (p. 64). O autor menciona que a elaboração de códigos de honra, cujo foco é promover a integridade na pesquisa, tem surtido efeito no meio acadêmico, principalmente por envolver a participação dos estudantes.

## 2) Atualização das formas de solicitação de trabalhos acadêmicos

Nesse item, o autor direciona suas considerações para os professores e indica os seguintes procedimentos:

### 2.1. Modificar a forma de solicitar a apresentação do conhecimento produzido pelos alunos

Substituir os trabalhos escritos por apresentações de trabalhos com o uso de multimídia com imagens, vídeos, músicas, etc. (p.66).

### 2.2. Solicitar que trabalhos longos sejam entregues de forma escalonada

Normalmente, os trabalhos são estruturados com uma introdução, revisão de literatura ou fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e conclusão. Krokosz sugere que, ao acompanhar cada fase do trabalho, o professor pode ir solicitando modificações do texto e sugerindo novas bibliografias. A participação do aluno na construção do texto é constante, evitando-se a entrega de trabalhos já prontos ou emprestados de colegas

tipo de registro sobre plágio nas Atas do Colegiado.

Trinta programas (34,48%) registram em seus sites algum tipo de informação sobre plágio, ética, boas práticas na pesquisa, normalização de trabalhos acadêmicos, indicando a necessidade de registrar as referências bibliográficas nos projetos de pesquisa. Porém, tais informações são apresentadas de forma muito sucinta e superficial.

Onze programas (12,64%) disponibilizam informações referentes à submissão de projetos ao Comitê de Ética em Pesquisa ou Comitê de Ética Animal.

Vale mencionar que alguns Programas disponibilizam informações referentes à atividade de estágio docente, manual do aluno com informações acadêmicas, normas do programa, grade curricular, docentes credenciados, etc. No entanto, como vimos, pouquíssimos programas, apenas seis, registram em seus sites informações sobre a questão do plágio, conforme podemos verificar no documento em anexo. Contudo, não foram encontrados registros de definição de plágio ou orientações de como fazer citações em trabalhos acadêmicos, como forma de não cometer plágio.

Os GRAF. a seguir demonstra os dados registrados acima.

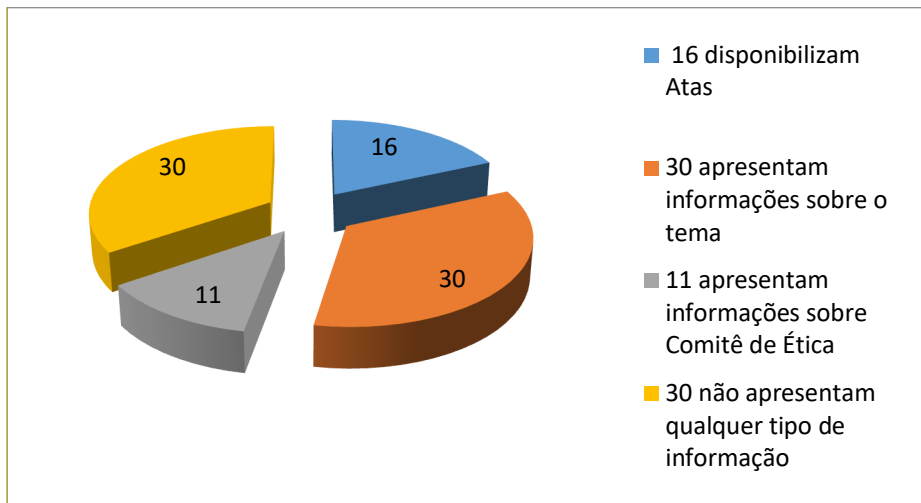


GRÁFICO 1 . Análise dos sites dos programas de pós-graduação.  
 FONTE: Sites dos programas de pós-graduação da UFMG.

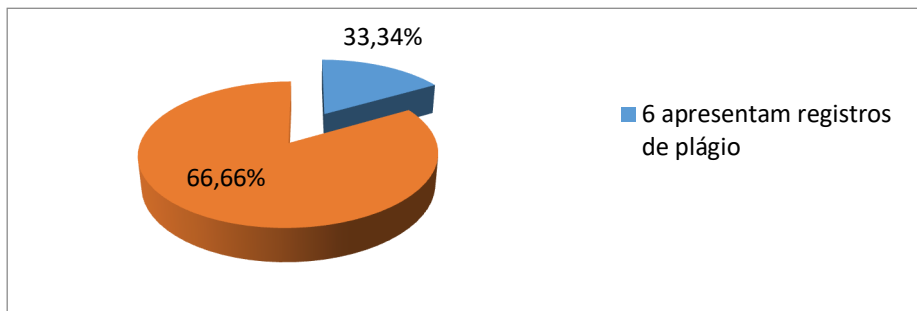


GRÁFICO 2 . Programas de Pós-Graduação que disponibilizam atas nos próprios sites.  
 FONTE: Sites dos programas de Pós-Graduação da UFMG.

Cabe aqui uma observação em relação ao número de programas que disponibilizam as Atas acerca das decisões do Colegiado, apenas 16 (18,40%). Esse porcentual não deveria ser tão baixo, visto o que estabelece o Regimento Geral da UFMG, a saber: Artigo 17 § 2º, do

É importante que os professores abordem com os alunos os temas de direitos autorais e propriedade intelectual, assim como temas sobre a ética e integridade na realização de pesquisa. Além disso, é necessário observar o padrão de escrita dos alunos, de modo a estimular o uso correto de paráfrases e citações, incentivar a criatividade, reflexão e o senso crítico, contribuindo para a construção autoral dos discentes. Para os alunos, é necessário chamar a atenção para a utilização das normas da ABNT, atribuindo os devidos créditos, citando os autores referenciados nos trabalhos acadêmicos. É importante que os alunos assumam a responsabilidade de sua formação, de forma ética e profissional.

Com o objetivo de contribuir para a discussão institucional, vale registrar a experiência e os estudos elaborados por Krokosz (2012), publicados em seu livro "Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores". Conforme colocado pelo próprio autor, trata-se de um material de apoio e orientação destinado principalmente ao meio acadêmico cuja finalidade principal é instrumentalizar os sujeitos de pesquisa no que se refere à exatidão na forma de apresentação de trabalhos científicos por meio da escrita (Idem, s.p.).

Ao falar das formas de se evitar e reduzir o plágio no ambiente acadêmico, Krokosz (2012) registra vários pontos, creio que todos já citados e comentados ao longo desse trabalho, mas que merecem destaque nesse momento:

também para alunos de cursos de especialização, pós-Graduação *lato sensu*, e graduação.

Muitos alunos cometem plágio, algumas vezes até de forma acidental, por desconhecimento das regras da escrita acadêmica ou por apresentarem dificuldade em elaborar um texto científico. Nesse caso, uma forma de sanar e prevenir o plágio é a oferta regular de disciplinas de Metodologia de Pesquisa, associadas com a disciplina de Escrita Acadêmica, que deverá contemplar a forma correta de parafrasear e de realizar citações diretas e indiretas, assim como outras normas pertinentes ao trabalho científico.

Uma outra ação, que resguardaria a instituição, assim como o docente, e que faria o aluno refletir sobre essa prática, seria a exigência, pelo professor/orientador, de uma declaração de autoria na entrega de trabalhos acadêmicos. Essa medida já vem sendo adotada por alguns docentes e programas de pós-graduação, porém ainda de forma tímida e isolada.

A realização de seminários sobre o tema do plágio, convidando professores e pesquisadores de outras unidades e instituições, é uma ação que também contribui para o diálogo e reflexão sobre o tema. Deve-se, ainda, dar ampla divulgação, periodicamente, ao Guia de Recomendações de Práticas Responsáveis e Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica, adotado pela UFMG.

Título II ó Dos Órgão Colegiados, Subtítulo I ó Do Funcionamento:  
õApós aprovada, a ata terá caráter público e será disponibilizada na página eletrônica do órgão competente.

Nesses casos, segundo o Regimento Geral, todos os programas de pós-graduação deveriam disponibilizar as Atas do Colegiado. Contudo, o resultado dessa pesquisa nos mostra que além de pouquíssimos programas cumprirem essa normativa, as Atas são divulgadas de forma bastante irregular, considerando a periodicidade na linha de tempo, e sem qualquer critério, portanto, totalmente em desacordo com o Regimento da Universidade. Entendemos que esse comportamento deve ser revisto pelos programas de pós-graduação uma vez que tornar públicas as discussões e decisões dos Colegiados faz parte do processo democrático, demonstra maturidade e transparência do Colegiado. Além disso, principalmente no serviço público, o acesso à informação é um direito de cidadania. Se não for para serem respeitadas, então porque se estabelecer normas? Nesse sentido, compete à Administração Central acompanhar e cobrar dos diversos segmentos da Universidade o cumprimento das Normas estabelecidas por seus Órgãos de Deliberação Superior. Caso contrário, corre-se o risco de suas decisões caírem no descaso.

Com a intenção de verificar as iniciativa de formação docente e/ou docente em ética e integridade na pesquisa, foi realizada uma consulta aos programas de pós-graduação solicitando informações sobre o plano

de ensino das disciplinas de Metodologia de Pesquisa ou disciplinas similares com a intenção de avaliar os programas e/ou planos de ensino, ementas e bibliografias dessas disciplinas e verificar se as mesmas abordam questões referentes à ética e integridade na pesquisa, plágio, autoplágio e formação profissional. A consulta realizada aos 87 programas, 31 responderam (35,63%), gerando o seguinte resultado:

- a) Onze Programas (35,48%) ofertam disciplinas de Metodologia de Pesquisa, mas as ementas e bibliografias das disciplinas ofertadas não registram itens referentes à ética e integridade na pesquisa e formação profissional.
- b) Treze Programas (41,93%) fazem algum tipo de referência e registram bibliografias que tratam da questão da ética e da integridade na pesquisa nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa ofertadas.
- c) Quatro Programas (4,76%) informaram que não ofertam disciplinas específicas de Metodologia de Pesquisa. Contudo, vale registrar que um programa informou que os métodos de pesquisa são abordados em todas as disciplinas ofertadas, apesar de não ofertar disciplina de Metodologia de Pesquisa.
- d) Um programa, que não tem disciplina de Metodologia de Pesquisa, ofertou uma disciplina em cuja bibliografia constavam referências sobre formação docente e normas técnicas (Manual para a normalização de publicações técnico-científica).
- e) Um programa também faz referência ao Manual para normalização para publicações técnico-científicas.

Acreditamos que estabelecer regras e princípios, claros e objetivos e divulgá-los para a comunidade acadêmica é uma forma de se posicionar em relação a determinados temas. No caso de plágio, é necessário pensar em diretrizes e medidas educativas e pedagógicas, tanto de combate como de prevenção, destacando-se a questão da ética e das boas práticas na pesquisa. Uma forma de promover tudo isso é esclarecendo os alunos sobre o que significa plagiar e quais as consequências desse ato. Se mesmo assim o plágio ocorrer, é necessário responsabilizar e penalizar aquele que violar e transgredir as normas institucionais com ações punitivas que podem chegar à exclusão do curso ou à cassação de títulos.

Disponibilizar e divulgar ferramentas antiplágio de confiança e credibilidade para uso dos docentes e discentes também é uma possibilidade que auxilia no combate ao plágio. Várias dessas ferramentas são disponibilizadas gratuitamente na web.

Nesse processo, vale ainda ressaltar a importância de incentivar a criatividade e o pensamento crítico e original, bem como da integridade na pesquisa que envolve o ambiente acadêmico.

Sugere-se que as medidas institucionais de combate ao plágio e das boas práticas de pesquisa sejam divulgadas entre os alunos e repassadas, semestralmente, na recepção dos calouros; atividade comum na Universidade. Apesar de o objeto de estudo desse trabalho ter sido a Pós-Graduação *stricto sensu*, as ações institucionais devem ser pensadas

## Proposta de políticas institucionais para formação de docentes e discentes em ética e integridade na pesquisa

Ações e formas de abordar o problema do plágio são relevantes, visto tratar-se de uma prática ilegal, não condizente com o ambiente acadêmico, que afeta negativamente o potencial intelectual do aluno no seu processo de aprendizagem, como também fere a imagem da instituição e compromete a credibilidade da pesquisa e o desenvolvimento da ciência. Por isso, é importante que a Universidade invista em políticas específicas de combate ao plágio, sendo esse o objetivo final desse estudo, que visa contribuir com esse processo, propondo à Universidade diretrizes e ações de conscientização, orientação e combate às más práticas de pesquisa, de forma direta e objetiva, considerando todos os atores envolvidos ó a Administração Central, as Unidades Acadêmicas, os Servidores Técnicos Administrativos, os Programas de Pós-Graduação, os docentes e os discentes.

A seguir, apresentamos algumas ações institucionais para abordar os temas sobre plágio, ética e integridade na pesquisa no ambiente acadêmico.

À Administração Central cabe a responsabilidade da elaboração de políticas institucionais para todos os segmentos da Universidade.

- f) Um programa possui uma disciplina específica de Metodologia do Ensino em Direito, que aborda a questão do ensino, da aprendizagem, a pedagogia e a formação profissional docente.

Esses dados podem ser visualizados no GRAF. 3 abaixo.

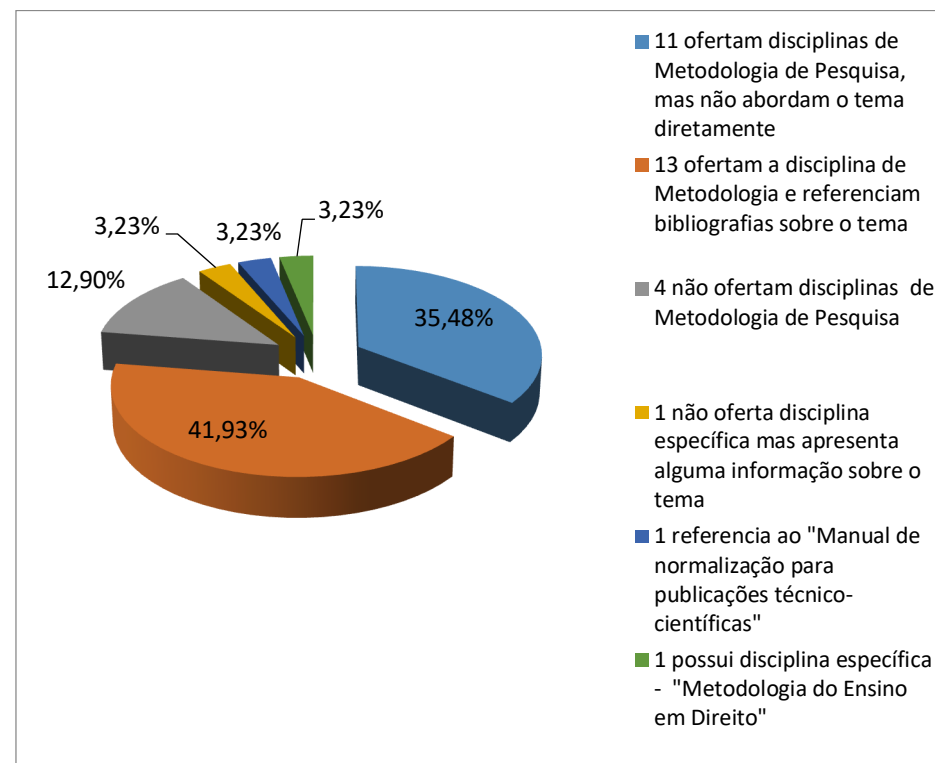


GRÁFICO 3 . Oferta de disciplinas de metodologia de pesquisa ou similares nos cursos de pós-graduação.

FONTE: Programas de Pós-Graduação da UFMG.

Todavia, tendo em vista a relevância desses conteúdos para a formação dos alunos, jovens pesquisadores, e visando complementar os dados desse estudo, foi realizada uma pesquisa no Sistema de Gerenciamento

Acadêmico da Pós-Graduação da UFMG, com objetivo de verificar a oferta de disciplinas dessa natureza nas grades curriculares dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A consulta, no Sistema Acadêmico, foi feita buscando a palavra "Metodologia". Um total de 179 disciplinas foram apresentadas. Esse número informa todas as disciplinas que fazem ou já fizeram parte das matrizes curriculares dos cursos. Considerando, porém, que os conteúdos de algumas dessas disciplinas não abordavam, efetivamente, a questão da metodologia na pesquisa, foi realizada uma análise nas ementas de umas disciplinas para filtrar essas informações. E, também, visando precisar essa pesquisa optamos por definir um período de tempo. Dessa forma, buscamos as disciplinas de Metodologia ofertadas nos últimos cinco anos, isto é, 2014-2018. Dessa consulta, verificamos que 79 disciplinas, que abordam conteúdos de metodologia científica, foram ofertadas nesse período. Essas disciplinas foram ofertadas por 42 cursos, o que representa 48% do total dos cursos de pós-graduação da UFMG, representado no GRAF. 4 abaixo. Nessa pesquisa, constatamos que apenas três cursos ofertaram recentemente disciplinas de metodologia de ensino.

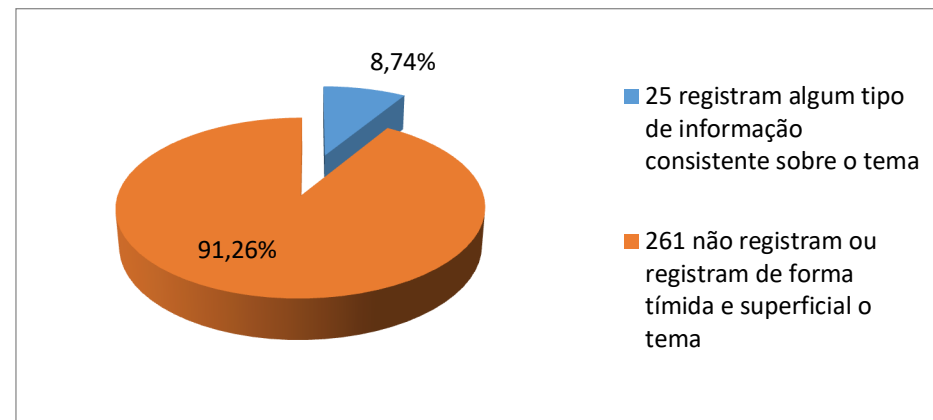


GRÁFICO 7 . Qualis da Área de Educação . A1 e A2 . Registros sobre plágio. FONTE: Qualis da Área de Educação . maio de 2015.

Considerando, a preocupação dos editores de revistas e periódicos científicos com a integridade na pesquisa, esperávamos que um índice maior das Revistas Qualis A1 e A2 abordassem e orientassem seus autores em relação à questão do plágio, conseqüentemente em relação às boas práticas de pesquisa, tendo em vista a preocupação com o desenvolvimento da ciência, com a credibilidade e originalidade das pesquisas realizadas.

Face aos resultados da pesquisa, constatamos que sim, é necessária a indicação de políticas institucionais de combate ao plágio para a UFMG, sendo esse o objetivo final desse trabalho, contribuir com a proposição de ações para lidar com os problemas abordados nesse estudo, empreendimento no qual nos engajaremos a seguir com a proposição de políticas institucionais para a formação de docente e discentes em ética e integridade na pesquisa.

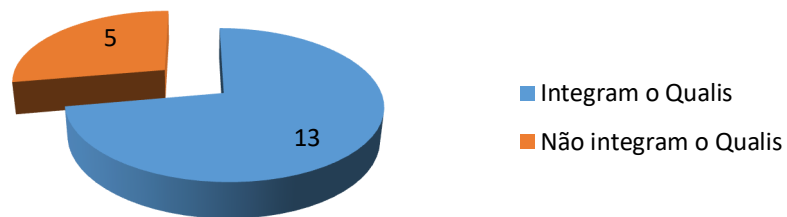


GRÁFICO 6 . Revistas/Periódicos da Área de Ciências Humanas que integram o Qualis da Educação.

FONTE: Qualis da Área de Educação . maio 2015.

Contudo, o foco da pesquisa era o Qualis da área de Educação, ano base 2015. Dessa pesquisa, constatamos que a Área possuía 3.167 periódicos, considerando os estratos de A1 a C. Fizemos um recorte dos grupos A1 e A2, que somam 286 periódicos. Dessa forma, analisamos os sites de 286 periódicos, dos quais 25 (8,74%) registram alguma informação acerca de políticas de prevenção ao plágio, ao autoplágio e questões referentes à ética e integridade na pesquisa e autenticidade dos dados publicados. Algumas revistas e periódicos admitem o uso ou a possibilidade de utilizarem ferramentas antiplágio nos artigos que serão publicados. Esses dados estão representados no GRAF. 7 abaixo. Todavia, tais informações também são registradas de forma muito tímida e superficial.

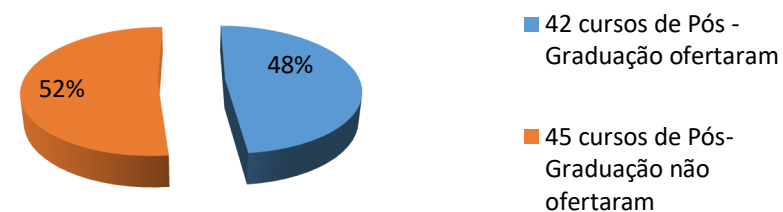


GRÁFICO 4 . Disciplinas de Metodologia Científica na Pós-Graduação.

FONTE: Sistema Acadêmico da Pós-Graduação da UFMG.

Ainda com o objetivo de fundamentar e subsidiar a pesquisa, também foi feita uma busca no Sistema Acadêmico a partir das palavras *Ética*, *Redação* e *Escrita*. Vinte disciplinas, com variação de nomes além de *Ética* se apresentaram, tais como: *Bioética*, *Biossegurança e Bioética*, *Ética Aplicada à Saúde*, *Ética e Epistemologia da Psicanálise*, *Iniciação à Bioética*, *Seminários de Bioética*, *Tópicos Especiais e Tópicos Especiais em Ética e Política*. Todavia, vale registrar que das 20 disciplinas, apenas 8 constam das grades curriculares atuais dos programas, as demais foram ofertadas em algum momento, mas atualmente não mais. O resultado das buscas pelas palavras *Redação* e *Escrita* também não foi significativo, pelo contrário, nos últimos cinco anos somente 7 disciplinas cujas ementas tratavam da questão da escrita acadêmica foram ofertadas. O mesmo ocorre com as disciplinas que tratam da redação científica, visto que, também, apenas oito foram ofertadas nos cursos de pós-graduação.

Dos dados apresentados, podemos observar que as disciplinas que abordam o conteúdo de metodologia são ofertadas com maior

regularidade nos programas de pós-graduação do que as disciplinas de ética e integridade e de redação e escrita acadêmica. É possível que esses conteúdos sejam ofertados em disciplinas de Tópicos Especiais ou de Seminários. No entanto, acreditamos que, tendo em vista os índices registrados acima, não deve haver muitos programas que fazem isso e, nesse caso, os percentuais não seriam significativos a ponto de mudar essa realidade.

Em geral, considerando que os Programas de Pós-Graduação ofertados pela UFMG são programas consolidados e bem conceituados, podemos observar que os resultados das pesquisas realizadas, tendo por base os diversos documentos e informações disponibilizadas, bem como a oferta de disciplinas que abordam métodos de pesquisa, ética e integridade na pesquisa, redação científica e escrita acadêmica, são muito incipientes e reflete o modo como o assunto é tratado na pós-graduação.

Dessa forma, podemos concluir que os temas abordados nessa dissertação, apesar de relevantes, não têm sido objetos de discussão da grande maioria dos programas, mas também não têm sido discutidos pelo CEPE e Conselho Universitário, Órgãos de Deliberação Superiores da UFMG, a não ser em situações pontuais, visto que nas Atas das reuniões desses Órgãos encontramos apenas os registros dos dois casos de plágio que culminou na cassação dos títulos de doutor e de mestre de duas alunas.

Os resultados das pesquisas realizadas junto aos programas de pós-graduação e Órgãos de Deliberação Superior da UFMG, por meio de seus sites, são preocupantes. Podemos afirmar que a Universidade não possui políticas institucionais de enfrentamento e combate ao plágio, demonstrando a necessidade de promover ações para diagnosticar o plágio e tomar medidas educativas, preventivas e corretivas, de acordo com o caso.

Quanto à pesquisa realizada nas revistas e periódicos da área de Educação, iniciamos um levantamento nas Revistas e Periódicos da própria Universidade e verificamos que a UFMG possui 62 Revistas, dessas 18 são da grande área de Ciências Humanas, sendo que 13 fazem parte do Qualis da área de Educação. Na classificação no Qualis, 2 são A1, 3 B1, 1 B2, 2 B3, 2 B4, 1 B5, 2 C. Os GRAF. 5 e 6 evidenciam esses dados.

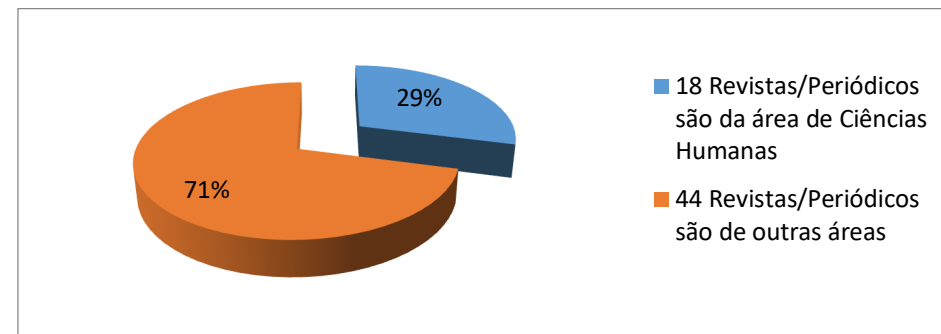


GRÁFICO 5 . Revistas e Periódicos da UFMG.  
FONTE: Site da UFMG.